

A violência doméstica figurada em *Big Little Lies*¹

Rafaela LORENZEN²

Fabio Raddi UCHÔA³

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho aborda como a violência doméstica é retratada na primeira temporada da série *Big Little Lies*, dirigida pelo Jean-Marc Vallée. A base para a construção da análise foi realizada por meio das noções de “crítica” e de “análise de filmes” formuladas por Jacques Aumont e Marie Joly. Para mapeamento da crítica a violência doméstica é apresentada em dois níveis - a violência construída no seriado e como se dá a recepção pela crítica.

PALAVRAS-CHAVE: big little lies; violência doméstica; crítica, análise de recepção.

1.0 Introdução

Esta pesquisa tem como intuito analisar críticas especializadas e de sites *mainstream* reconhecidos por analisar e realizar críticas sobre filmes, séries e vídeos. Para o trabalho em específico, a minissérie⁴ que será abordada é *Big Little Lies* (Pequenas Grandes Mentiras) baseada no *best-seller* de Liane Moriarty “*Big Little Lies*”, autora de sete romances *best-sellers* internacionais, que já vendeu mais de 14 milhões de cópias em todo mundo. A série conta a história de três mães que se aproximam quando seus filhos começam a estudar no mesmo jardim de infância. Até, então, elas levam vidas aparentemente perfeitas, mas os acontecimentos que se desenrolam levam as três a extremos como assassinato e subversão.

1 Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

2 Graduanda do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, e-mail: lorenzen.rafaela@gmail.com.

3 O artigo é uma ampliação do trabalho final, realizado no contexto da disciplina “Pesquisa em comunicação” da UTP - Universidade Tuiuti do Paraná, sendo orientado pelo professor do Curso de Jornalismo, e-mail: raddiuchoa@uol.com.br.

4 O formato minissérie descende da telenovela. Possui como característica principal que a diferencia da telenovela o fato de ser uma obra fechada (FEITOSA, 2008). Essa característica de “texto fechado” faz com que as “funções dos personagens estejam rigidamente estabelecidas e não sejam permutáveis entre elas” (MARTINEZ, 1989). Assim, ao contrário das telenovelas abertas, as tramas e os personagens das minisséries possuem uma linha de desenvolvimento bem delineada desde o início, o que permite ao elenco e ao diretor uma profundidade dramática maior.

A pesquisa em questão não será sobre a série como um todo, mas sim, sobre como é retratado a violência doméstica durante o decorrer dos episódios. A Assembleia Geral das Nações Unidas, definiu oficialmente, em 1993, a violência contra as mulheres, como sendo qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, que ocorra em público ou na vida privada. (DAY, et. al, 2003, p. 15).

Para a realização das coletas das críticas e análise, será utilizado a análise de recepção, que segundo o processo de televisão, identifica o consumo, ou a recepção como predominantemente um ponto de partida para a concretização da mensagem (BARBOSA, 2016, p.4). Martine Joly, define a crítica como um discurso de recordação, que para ser elaborado de maneira crítica, ao contrário do que acontece com outras artes (literatura, pintura, escultura, arquitetura) o comentário é sempre feito a *posteriori*, mesmo que se mude para uma atividade mais analítica do que crítica (JOLY, 2017, p.31). Para tal análise das críticas serão utilizados os critérios de Joly, citada logo acima e Aumont, dois escritores que definem os estudos de recepção pela crítica.

1.1 Papel dos seriados na sociedade contemporânea

A estratégia naturalista típica às novelas e minisséries se fez pela incorporação da linguagem do cinema industrial, em particular pela adequação ao formato do melodrama (KORNIS, 2007, p.3). As séries ou minisséries podem ser consideradas como uma junção da televisão e do cinema.. O cinema, além de trazer a adequação ao formato do melodrama, também tem como intuito trazer temas que façam a sociedade refletir; altera o modo como a sociedade pensa, veste e usa o imaginário para se teletransportar para uma cultura e costumes de diferentes países. *Tempos Modernos* (1936), por exemplo, um grande clássico da história do cinema, dirigido e atuado por Charles Chaplin, é uma comédia, mas que acima do humor, traz em si uma profunda crítica social (SILVA, 2018).

Já a televisão foi criada para educar, informar e entreter a sociedade. As séries e minisséries, principalmente na atualidade, também buscam retratar temas que precisam ser discutidos em sociedade, buscando causar uma reflexão e pensamento crítico através da narrativa, trazendo culturas, costumes e realidades de outros países para dentro das casas através de um clique.

Então, se compararmos a importância do cinema e da televisão para a população, pode-se dizer que as séries – ressaltando que sempre há exceções, assim como programas televisivos e cinematográficos – também buscam, através do conteúdo abordado, trazer um meio para que a sociedade reflita sobre temas que precisam de espaço, por meio de roteiros produzidos com o mesmo apreço que o cinema, e diálogos que buscam educar, informar e entreter. Deixando de incorporar somente a linguagem televisiva e o formato do melodrama cinematográfico, criando assim, um meio único de transmitir conteúdo para a sociedade.

Big Little Lies, entra na categoria de produtos audiovisuais televisivos que buscam trazer uma discussão e reflexão sobre temas que precisam ser discutidos em sociedade. A série, que tem o seu gênero classificado como drama, não aborda somente acontecimentos do dia a dia e uma solução para o possível assassinato de um dos personagens. *Big Little Lies* vai muito além, mostrando em cada protagonista um tema que é relatado e causa discussões calorosas na sociedade como: violência doméstica, estupro, traição e machismo. Tornando a série não só melodramática, por caracterizar um desenrolar de acontecimentos semelhantes ao da vida real, mas também com uma pitada de suspense, pois certas cenas, principalmente os últimos episódios, geram uma tensão e excitação nos telespectadores.

A sequência se desenrola em sete episódios, que tem uma duração máxima de uma hora, onde o foco a princípio é descobrir quem é o possível assassino, que não é revelado até o último episódio. Como a série é focada em mulheres, a história se desdobra em cima das quatro personagens principais – aqui são colocadas quatro mulheres, pois uma que não é considerada como parte do elenco principal começa a ganhar uma grande importância no decorrer da série.

Para contar a história o seriado alterna entre os pontos de vistas de Jane (Shailene Woodley), Madeline (Reese Witherspoon) e Celeste Wright (Nicole Kidman), com flashes do passado que aparecem entre as cenas, enquanto a polícia investiga a misteriosa morte, que em um primeiro momento os policiais julgam ser um homicídio. O grande mistério da série é, quem morreu? Quem matou? Que se desenrola durante os sete episódios.

Baseada no best-seller de Liane Moriarty, o histórico da minissérie começa a ser registrado em 2014, quando a autora escreveu o livro. As atrizes Reese Witherspoon e

Nicole Kidman compraram os direitos do livro com a intenção de produzir um filme, mas o projeto acabou sendo transformado em uma minissérie.

Jean-Marc Vallée, começa a filmar a primeira temporada em janeiro de 2016, sendo lançada oficialmente, pelo canal HBO, em 19 de fevereiro e concluída em 02 de abril de 2017. Já a segunda temporada ainda está em fase de gravações, com previsão de ser lançada em 2019.

Jean-Marc Vallée, de 55 anos, é conhecido mundialmente pelos seus longas que geram comentários positivos de críticos e telespectadores. Conhecido por dirigir filmes como *O Clube de Compra Dallas*, estrelado por Jared Leto e Matthew McConaughey (2014), indicado ao Oscar como melhor filme, melhor roteiro original, entre outros, e *Café de Flore* que recebeu 13 indicações ao Genie Awards.

O produtor, editor e diretor, vem chamando bastante atenção por gostar de se aventurar em histórias com personagens marcantes e por deixar clara sua personalidade e o aproveitamento da ambientação em cada projeto, o que torna suas produções aclamadas pela crítica e público.

Desta maneira entendesse o porquê o diretor foi escolhido para dirigir *Big Little Lies*, que conta com personagens fortes e destemidas, que prendem o público. Além do roteiro, a trilha sonora também chama a atenção no seriado, com músicas que encaixam e complementam a cada trecho em que são inseridas.

Big Little Lies, traz o lado humano dos personagens, não é uma história fictícia, o público pode realmente se ligar a um certo personagem ou acontecimento. Vai além de simpatizar ou torcer por um personagem, é saber que aquilo que está sendo transmitido é um recorte de uma realidade que não está longe da sociedade. Violência doméstica é um assunto delicado e que a série trata, apesar das fortes cenas entre Celeste e seu marido, de uma maneira delicada, mostrando o lado obscuro de um relacionamento que aparenta ser perfeito.

As séries atualmente estão trazendo à tona o lado humano e não somente a criação de uma ficção do mundo perfeito. Pode-se dizer que é uma tendência, além de *Big Little Lies*, existem outros seriados no mesmo formato, como *This is Us*, *Insecure*, *13 Reasons Why* e *Atypical*.

This is Us, é a série que atualmente mais dialoga com *Big Little Lies*, por seguir o mesmo naturalismo no roteiro, por meio das imagens e histórias contadas. A série mostra a realidade de uma família americana, que sofre com as perdas e traumas após a morte do

pai. Com um drama que não apela para o imaginário ou fictício, é impossível não se identificar com algum dos personagens no decorrer das temporadas. Assim como *Big Little Lies*, pode não haver uma identificação pessoal, mas há a empatia por mostrar a realidade que infelizmente muitas mulheres sofrem por viver um relacionamento abusivo e repressor.

Arlindo Machado define as narrativas seriadas na televisão em basicamente três tipos.

No primeiro caso, temos uma única narrativa (ou várias narrativas entrelaçadas e paralelas) que se sucede mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos. (...) No segundo caso, cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, (...) Finalmente, temos um terceiro tipo de serialização, em que a única coisa que se preserva nos vários episódios é o espírito geral das histórias, ou a temática, porém, em cada unidade, não apenas a história é completa e diferente das outras, como diferentes também são os personagens, os atores, os cenários e, às vezes, até os roteiristas e diretores (MACHADO, 2000, p. 2).

De acordo com as definições de Arlindo, *Big Little Lies*, possui várias narrativas entrelaçadas e paralelas. O enredo da minissérie é dividido entre quatro diferentes histórias, que ao final se entrelaçam e criam um paralelo para que linearmente a série tenha seu desenrolar e finalização.

Vencedora de oito *Emmy Awards*, premiação anual em que a Academia de Artes Cênicas elege as séries, minisséries e telefilmes que mais se destacaram dentro de suas categorias (SERRA, 2017, p.1), a minissérie mostra a importância da amizade e união entre as mulheres, e deixa a reflexão, de como a sociedade precisa dar voz para as mulheres que muitas vezes são caladas. De acordo com estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, as taxas de mulheres que foram agredidas fisicamente pelo parceiro em algum momento de suas vidas variam entre 10% e 52% em 10 países pesquisados. Mostrando como é importante os grandes meios de comunicação e *mainstream* colocarem o tema para discussão, e conhecimento da população.

1.3 Violência doméstica figurada em *Big Little Lies*

Com o intuito de abordar como a violência doméstica é retrata em termos narrativos na minissérie, foram escolhidos os episódios “*Ep.06 - Burning Love*” e “*Ep.07 – You Get What You Need*” que antecedem o final da primeira temporada, e deixam evidentes a violência doméstica na série. No decorrer dos dois episódios é retratada a violência verbal, emocional e física.

É importante retratar como é o relacionamento de Celeste (Nicole Kidman) e Perry (Alexander Skarsgard). A relação entre o casal, é conturbada em diversas maneiras, o casal vê nas relações sexuais uma maneira de “superar” as agressões, que existem em ambos os lados, mas de uma maneira extremamente diferente, Celeste agride o marido como forma de revidar as agressões iniciadas por Perry. O relacionamento é abusivo e vivido com base do medo e ameaça. Durante o decorrer do episódio *Burning Love*, Amor Fervente em tradução livre, Celeste busca ajuda da psicóloga que realiza sessões com o casal. Ao perceber o relacionamento tóxico que os dois vivem, a psicóloga aproveita a oportunidade de estar sozinha com Celeste e a auxilia a documentar o abuso e preparar uma fuga para proteger ela e seus filhos. Entre 20 e 30 minutos do episódio, Celeste se nega a ter relações com o Perry, que se irrita com a recusa e a puxa pelos cabelos, a personagem se protege da agressão agredindo o marido com uma raquete de tênis. Perry ameaça Celeste de morte por ter ferido sua parte íntima, a partir desse momento a personagem percebe que precisa tomar uma atitude, e começa a procurar um lugar para morar com os filhos.

O diretor da minissérie utiliza os planos médio e fechado⁵ para enquadrar os detalhes e o contraponto dos personagens durante a cena com a terapeuta. A cena é na sua maioria construída pelas expressões e gestos dos personagens, e muito bem retratada pelo plano aberto⁶, que mostra os gestos de nervosismo de Celeste, e o plano médio para realçar as feições da psicóloga durante sua fala.

1) ⁵Plano médio (“medium shot”) – a câmera está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta. é um plano de posicionamento e movimentação. Plano fechado (“close-up): a câmera está bem próxima do objeto, de modo que ele ocupa quase todo o cenário, sem deixar grandes espaços à sua volta. é um plano de intimidade e expressão. (PRIMEIRO Filme, 2012).

⁶ Plano aberto (“long shot”): a câmera está distante do objeto, de modo que ele ocupa uma parte pequena do cenário. É um plano de ambientação.



Em continuidade, o episódio *You Get What You Need*, *Você Recebe o que Você Precisa* em tradução livre, diferente dos outros episódios, no qual o marido (Perry) fere a personagem, deixando pequenos hematomas em partes do corpo que não ficam a vista. As cenas dos abusos nesse episódio começam no primeiro segundo. Para retratar tal violência, o telespectador escuta os sons de chutes e choro, ao cortar a cena, com grande participação da câmera em detalhes aberto e médio - a cena é intercalada pelos dois planos, e mostra Celeste no chão do banheiro, após o excesso de raiva e a agressão do marido. Já o plano fechado é utilizado para mostrar o corpo encolhido no chão, e ao mesmo tempo o plano aberto mostra o corpo frágil por um todo.



Por ser o último episódio da temporada, as cenas de agressão entre o casal são mais claras, após ferir Celeste no banheiro, o casal participa do maior evento da cidade, no qual Perry começa a bater em Celeste, após a descoberta da casa que a personagem comprou para viver com os filhos.



Big Little Lies, aborda as diversas maneiras que uma pessoa pode viver um relacionamento abusivo, como citado antes, a minissérie retrata a violência verbal, emocional, psicológica e física.

1.4 Minissérie retratada na mídia

Antes de analisar as críticas, é importante definir o que é uma crítica e seus critérios, pois alguns sites podem classificar a sua análise como sendo uma crítica, mas se julgarmos por meio dos critérios, a crítica nada mais é que uma análise detalhada de uma série, filme ou minissérie.

A atividade crítica tem três funções principais: informar, avaliar e promover. O crítico oferece um juízo de apreciação; o analista deve produzir conhecimento; integra no seu comentário o maior número possível de aspecto, oferecendo uma interpretação da obra. Já a análise, não tem de definir as condições e os meios da criação artística, mesmo que possa contribuir para esclarecê-los, nem de professar juízos de valor ou estabelecer normas (AUMONT, MARIE, 2013, p.12).

O material analisado foi dividido entre “crítica” e “análise” o que implicou em diferenças qualitativas e de abordagem quanto à questão da violência. Sendo assim, em um contexto geral *Big Little Lies* teve uma recepção positiva do público e da crítica, em uma rápida análise de receptividade.

Mas para realizar a análise de recepção focada na abordagem da violência doméstica, foram coletadas matérias realizadas por sites especializados em críticas, e sites de *cultura pop* que também abordam temas relacionados a produtos audiovisuais. As palavras chaves utilizadas para coletar as matérias foram: *big little lies*; violência

doméstica; crítica e mulheres em *big little lies*. Os sites escolhidos para realizar a análise foram: *El país*, *Plano Crítico*, *Veja* e *Omelete*.

Com a finalidade de deixar mais claro a crítica realizada pelos sites selecionados, foi realizada uma comparação entre os meios de comunicação que possuem a mesma similaridade enquanto ao conteúdo publicado e segmentação. A primeira análise será realizada entre o *El País* e *VEJA*, dois meios de comunicação jornalísticos que possuem colonistas que abordam críticas de cinema, série e minisséries.

Os dois meios na primeira etapa trazem uma sinopse da série para ambientar o leitor, mas somente nisso que os dois se assemelham. *El País*, retrata a violência doméstica como sendo um dos pontos principais da crítica - lembrando que para ser classificado como crítica é preciso aplicar um juízo de valor sobre a obra - dando ênfase na força feminina na série e a importância de abordar temas como a violência em uma série *mainstream*.

“No início, a série da HBO parece contar a fabricação de um crime, mas no final o que realmente nos estava mostrando é o retrato desprendido de uma mulher vítima de violência machista.” - *El País*

“E com uma história, como a da Celeste de Kidman, tão potente e poderosa que apaga tudo o mais.” - *El País*

Já a *VEJA* promete na gravata - “Nova atração da HBO mistura sátira social e thriller com Reese Witherspoon, Shailene Woodley e Nicole Kidman no elenco” - abordar os temas relacionados a série, mas, no entanto, acaba sendo uma crítica sobre a série como um todo, nada de especial, uma sinopse com alguns detalhes sobre a produção e temas abordados. A crítica acaba sendo mais um convite para o leitor assistir a minissérie, do que realmente entender os temas que a série retrata. Em relação a violência doméstica, nada é relatado.

“Big Little Lies tem diversos elementos conhecidos dos seriados: uma cidade encantadora e tranquila, mulheres fortes como protagonistas e um assassinato a ser desvendado. A combinação, no entanto, é irresistível para a audiência, ou pelo menos promete ser.” – *VEJA*

Em sites ditos como especializados, a violência doméstica foi um aspecto utilizado em todos para descrever a série e seu enredo. Entre os termos usados estão “violência doméstica”, “vítimas”, “violência verbal”, “sobrevivência” e “poder feminino”.

No site *Omelete*, a crítica realizada por Camila Sousa,⁷ já chama a atenção na gravata “HBO entrega minissérie madura com suspense e discussões importantes”, que não decepciona no desenrolar da crítica. A crítica pontua a violência doméstica como sendo o ponto central da série, e reitera a força das protagonistas.

“(…) Todas as pequenas intrigas eram apenas a superfície da atração, que mostrou uma discussão muito mais profunda: da violência doméstica e do quanto isso afeta uma casa. (…)” – *Omelete*

“(…) O final mostrou que a história não era de uma Abelha Rainha rodeada de suas amigas, e sim de mulheres que foram afetadas de modo terrível pela violência de um homem, mas se uniram e conseguiram sobreviver a isso. (…)” – *Omelete*

“(…) A atração termina deixando o público, novamente, com algumas dúvidas, principalmente das consequências do clímax, mas reitera a força das protagonistas, que superam os traumas por si mesmas, e também através de seus filhos, que são usados de forma delicada como a imagem do futuro daquelas famílias. *Big Little Lies* mostra com competência como uma atração pode ser dinâmica, misteriosa e madura (…)

 – *Omelete*

Já no site *Plano Crítico*⁸, Ritter Fan, realiza uma análise sobre a série, indo além de somente colocar o seu ponto de vista em relação. A análise – mesmo sendo descrita pelo site como crítica - aborda desde o cenário utilizado para caracterizar a personalidade de cada personagem; a trilha sonora que ambienta os episódios, até o

7 Camila Sousa é jornalista responsável pela editoria de séries do site *Omelete*, sendo responsável pelas críticas. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/>>

8 O site *Plano Crítico* consiste em colunas de opinião sobre o mundo do cinema, quadrinhos, literatura, séries de TV, música e outras formas de arte. O intuito do site é realizar críticas e trazer para debate questões abordadas nas mais diversas áreas do entretenimento, sempre com especialistas para abordar os temas e realizar a crítica. Disponível em: <https://www.planocritico.com/editorial-plano-critico/>

ápice que são os temas relatados na série, que no final criam o aspecto da série como um todo. Ritter, coloca a violência doméstica como um dos pontos centrais.

“(…) Falando em lares, vale desde logo um parênteses para abordar o magnífico *design* de produção nesse aspecto. Cada moradia reflete a personalidade da mulher que lá vive ou os sintomas dos problemas que lá existem. (...)” – Plano Crítico

“(…) Existe uma vestimenta de elegância em *Big Little Lies* que é usada a favor das revelações que são a conta gotas, mas sempre presentes e relevantes. Há violência doméstica, violência verbal, estupro, o já citado *bullying* e traição, sempre funcionando como denúncia e elemento integrante da narrativa. (...)” – *Plano Crítico*

“(…) mas, muito pelo contrário, trata-se de uma obra exemplar temática e tecnicamente, que parte de um mistério para justamente abordar a muito mais interessante periferia, aqui representada pela vida menos do que perfeita de mulheres aparentemente perfeitas. Um grande triunfo de David E. Kelley e mais um acerto da HBO.” – *Plano Crítico*

2.0 Considerações finais

Em termos gerais, a série da HBO, dirigida por Jean-Marc Vallée, teve uma audiência bem significativa, o que gerou diversas críticas, das quais sempre abordavam *Big Little Lies*, como uma série que traz em seu naturalismo, um corte da realidade que precisa ser abordada com mais frequência na sociedade.

Dados divulgados pela plataforma “Violência Contra as Mulheres em Dados”, mostram que 7 em cada 10 entrevistados acreditam que as mulheres correm mais riscos de sofrer violência dentro da própria casa. Somente no Brasil, 606 casos de violência doméstica são registrados por dia. Esses dados mostram o quão importante séries *mainstream*, como *Big Little Lies*, serem transmitidas.

Como já dito no decorrer do trabalho, a violência doméstica é uma parte importante da série, que no final, acaba se tornando o enredo principal, transformando o que poderia ser só mais uma série sobre um assassinato, em um produto audiovisual que traz uma reflexão e diversos temas para discussão.

Utilizando o que Jacques Aumont, define como crítica e análise, conclui-se por meio da pesquisa em recepção, que a série teve uma receptividade boa tanto por meio da crítica especializada quanto pelo público, e conseguiu transmitir temas delicados com uma abordagem sensível, mesmo trazendo cenas violentas, e até mesmo perturbadoras.

Já utilizando os critérios para analisar a parte das críticas divulgadas pelos meios de comunicação, define-se que alguns sites descrevem seus textos como sendo uma crítica sobre a série e seu enredo, mas não passam de uma introdução da série, sem adquirir juízo de valor, e informar sobre os temas que *Big Little Lies* aborda de maneira aprofundada, mas sim, de uma maneira superficial, realizando mais uma sinopse mais detalhada, que uma crítica realmente dita. Em termos de análises da série, nos sites pesquisados e ditos como especializados, encontrou-se pouco conteúdo que realizasse uma análise aprofundada sobre a série. Os sites por muitas vezes divulgavam um conteúdo mais analítico sobre *Big Little Lies*, mas não chegava a ser uma análise publicamente dita em termos técnicos, pois questões como enquadramento, figurino, a técnica utilizada pelo diretor, produção e enredo, não foram abordados para desmembrar a série. Pontos importantes como o jogo de

câmera na hora de mostrar a violência na série não foram comentadas pelas análises como um todo.

REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA: Disponível em:

<http://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-141563/> . Acessado em: 22 de set 2018.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *A Análise do Filme*. 3. Ed. Lisboa: Armand Collin, 2013.

A VOZ DA SERRA.

Disponível em: <<https://avozdaserra.com.br/colunas/cinema/emmy-awards>> Acessado em: 11 de nov de 2018.

BARROS, Mabi. IMPERDÍVEL: ‘Big Little Lies’ promete ser o grande hit da TV Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/imperdivel-big-little-lies-promete-ser-o-grande-hit-da-tv/>> . Acesso em: 11 de nov de 2018.

BARBOSA, Paulo. *Teoria da Recepção – Stuart Hall*. Série de Seminários Regulares – GMP, 2016. Disponível em: <<http://www.museupatrimonio.fau.usp.br/wp-content/uploads/2017/01/%C3%ADntese-Teoria-da-Recep%C3%A7%C3%A3o-Stuart-Hall.pdf>>

CARVALHO, Bruno. Crítica | Big Little Lies traz intrigante mistério com elenco estelar. Disponível em: <<https://www.ligadoemserie.com.br/2017/02/critica-big-little-lies-traz-intrigante-misterio-com-elenco-estelar/>>. Acesso em: 11 de nov de 2018.

DAY, Vivian, A. et. al. *Violência doméstica e suas diferentes manifestações*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1> >. Acessado em: 06 de abril de 2019.

FEITOSA, Sara. *Como a teledramaturgia conta a História: Realidade e ficção na reconstituição de uma época na minissérie JK*. Bahia, Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008.

FAN, Ritter. Crítica | Big Little Lies – 1ª Temporada. Disponível em: <http://www.planocritico.com/critica-big-little-lies-1a-temporada/>. Acesso em: 11 de nov de 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Brasil registra 606 casos de violência doméstica e 164 estupros por dia*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/brasil-registra-606-casos-de-violencia-domestica-e-164-estupros-por-dia.shtml> >. Acesso em: 31 de março de 2019.

GALVÃO, Patricia. *Violência Doméstica e Familiar*. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contras-as-mulheres/>. Acesso em: 16 de nov de 2018.

GRILO, João. *As lições do cinema: Manual de Filmologia*. Disponível em: <http://rakuten.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/42197830.pdf>. Acesso em: 16 de nov de 2018.

HBO. Disponível em: <<https://www.hbo.com/>>. Acesso em: 22 de set de 2018.

IMDB – INTERNET MOVIE DATABASE.

Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0885249/bio?ref=nm_ov_bio_sm> . Acesso em: 22 de set 2018.

KORNIS, Mônica. *Televisão, história e sociedade: trajetórias de pesquisa*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007. Disponível em: Acesso em: 22 de set de 2018.

LIENE MORIARTY. Disponível em:

<http://lianemoriarty.com.au/>. Acesso em: 22 de set 2018.

MACHADO, Arlindo. *A Narrativa seriada: Categorias e modalidades*. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/07d90b8e1b2f8c50b6db754af1bb3a06.PDF>>. Acesso em: 11 de nov de 2018.

MARCOS, Natalia. ‘Big Little Lies’, mulheres sobreviventes do cotidiano. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/03/cultura/1491220612_206184.html>. Acesso em: 11 de nov de 2018.

PRIMEIRO Filme. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>. Acesso em: 16 de nov de 2018.

SILVA, Pedro. Resumo do filme Tempos Modernos de Charles Chaplin, Disponível em: <<https://www.livrologias.com/filmes/resumo-do-filme-tempos-modernos-chaplin>>. Acesso em: 11 de nov de 2018.

SOUSA, Camila. Big Little Lies | Crítica

Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/criticas/big-little-lies-critica>>. Acesso em: 11 de nov de 2018.

VEJA. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/entretenimento/imperdivel-big-little-lies-promete-ser-o-grande-hit-da-tv/>. Acesso em: 22 de set 2018.